BENVINDOS AO BRASIL PRESIDENTE E IRMÃ McKAY

JANEIRO DE 1954

HATE - AND THE HOLLOW HEART

RICHARD L. EVANS

Among the long list of things that make men unhappy, none is more devoutly to be avoided than hate in the human heart. And among all the elements and ingredients of which human happiness is mande, none of them, nor all of them together, will produce the desired product without love. The physical factors of unhappiness, ill health and hurts and hardships and others; and the passing jealousies, the passing anger, the passing envy, failure, discouragement, uncertainty, resentment against injustice — all these may be difficult at times to bear, and may at times seem all but unbearable. But in all of them together there is not so much of malignancy as there is in the unhappiness that comes with hate. Even some deeply serious sorrows may have in them an element of sweetness. At least there are sorrows that mellow men. But there is no sweetness in hate. In hate there is only a hard and an ever yet hardness. Even punishment in hate misses its purpose. With hate we can hurt or harden a person or crush him completely. But the punishment that more likely leads to repentance and improvement is "by persuasion, by long suffering...... and by love unfeigned;...... reproving betimes with sharpness..... and then showing forth afterwards an increase of love toward him whom thou hast reproved, lest he esteem thee to be his enemy". There may be some who seem to be deserving of hate, but there is no one who canafford to pay the price of hating because of what hating does to the hater inside himself. It is a poison that compounds other poisons in a literal, physical sense. Besides its mental, emotional, and spiritual ravages it does damage to the very physical make-up of a man. Hate voids the other virtues. With it there is no peace, no happiness. With it there is meanness from man to man. And he who lets hate have hold of him will be destroyed by it, if he doesn't control and conquer it. These are written as being foremost among the commandments: "Thou shalt love the Lord thy God will all thy heart, and..... thy neighbour as thyself". We may give alms and admonitions: we may keep other commandments; but without love there is sterility in the letter of the law; without love the hearts of men are hollow; but with it all things may be made bearable.

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

JANEIRO DE 1954
ANO VII — N.º 1

"Um guia nas trevas" "O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

ORGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr$ 40,00; exterior, Cr$ 50,00. Tôda correspondência deve ser enviada à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-REDATOR
CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

SUMÁRIO

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Cesário Mota, 567
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Bauru: Rua 1.º de Agosto, 1-70
Marilia: Rua 9 de Julho 1511
Piracicaba: (Informações) Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Niterói: (Informações) — Estácio de Sá 520

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 — 3.º andar

SANTA CATARINA

Joinvile: Rua Max Colin 426 (antiga rua Frederico Hubner).
Ipoméia: Estrada para Videira

MINAS GERAIS

Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

APÓSTATAS

Pelo Pres. ASAEL T. SORENSEN

Fui informado de que, devido a alguns dos artigos publicados em jornais locais a respeito da poligamia que estaria agora sendo praticada por mormons apóstatas, que foram excomungados pela Igreja, alguns de nossos membros e investigadores querem uma explicação de tais artigos.

No dia 3 de Dezembro de 1953, apareceu o seguinte artigo no jornal "Notícias Alemãs" (Deutsche Nachrichten) impresso em São Paulo:

"PROCESSO CONTRA OS MORMONS

Os 26 Mormons da colônia Esfôrço Unido, que ao todo têm 62 mulheres e 162 crianças confessaram-se culpados perante as leis estaduais do Arizona e aguardam seu julgamento. Todos moram na localidade de Shortcreek. Alguns deles possuem 6 mulheres e dúzias de crianças. A pena máxima que poderão receber é de um ano de cadeia e mil dólares de multa. O Juiz declarou que pronunciará o veredito segunda-feira. Os acusados foram presos por ocasião de um "raid" levado a efeito no dia 26 de Julho do corrente ano, por cem policiais, na localidade de Shortcreek. O Juiz chegou à conclusão de que não existia mais poligamia e que as 162 crianças e suas mães, caso quizessem, poderiam voltar a Shortcreek".

Sempre que a palavra poligamia é usada, o mundo imediatamente pensa nos Mormons. Foi praticada durante o começo da história da Igreja, por mandamento divino de Deus.

A pureza moral é exigida de todos os Santos dos Últimos Dias. Os homens devem ser tão limpos moralmente como as mulheres, e ambos devem ser livres de qualquer violação da lei moral. Esta é a base de todos os casamentos realizados sob a autoridade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O mundo casa para "até que a morte os separe", o que encerra o contrato de casamento com a morte de um dos conjuges, enquanto a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias casa para o "tempo e tôda a eternidade". Ensina que tais casamentos fazem com que as relações familiares continuem após a morte, no além-túmulo, o que é frequentemente conhecido como casamento eterno ou celestial. Por mandamento divino dado ao Profeta José Smith, foi possível que um homem fosse selado a mais que uma mulher, para o tempo e para a eternidade. Surgiu assim o casamento plural entre os Santos dos Últimos Dias. Por outro mandamento divino, dado a Wilford Woodruff, um sucessor a José Smith, esta ordem de casamento foi retirada no ano de 1890. Desde aquele tempo a Igreja não mais tem realizado casamentos plurais. Todos aqueles que o praticam agora estão casados ilegalmente, e é excomungado da Igreja.

O fumo não ataca de modo rápido o organismo, mas o faz aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumante o perceba. Assim sendo, o fumo atua como verdadeiro agente da "quinta coluna" contra a saúde. Não se fie nas aparências. Combata radicalmente um dos inimigos da saúde, abandonando, de vez, o vício de fumar.

EDITORIAL

Ao começar o novo ano, sem dúvida muitos de nós olharemos para o ano que se passou e nos lembraremos das muitas coisas que aconteceram e que nos trouxeram alegria ou tristeza. Ao olharmos para os anos passados e examinarmos as coisas pelas quais passamos, dizemos muitas vezes: O que teria acontecido se eu tivesse aceitado aquele bom emprêgo que me foi oferecido? Se eu tivesse que viver o ano novamente, teria feito as coisas de maneira diferente? Teria sido tudo diferente se eu tivesse ouvido os conselhos de meus pais, chefe, espôsa, etc.?

Sim, a experiência nos ensina grandes lições, mas muito frequentemente nos esquecemos de aplicar estas lições às nossas vidas. Deixamos de compreender que devemos nos preparar para o futuro e deixamos de utilizar os benefícios recebidos de nossas experiências passadas para evitar outras quedas.

Somos como o motorista que constantemente olha para o espelho retrovisor, observando o tráfego que está atraz e se esquecer de olhar para diante e, então, de repente, choca-se com o carro da frente. Muitos se preocupam demais com o passado, dizendo que as coisas são diferentes agora. O ramo era diferente sob a direção do Elder Fulano de Tal. O Elder tal faz isso. O Elder tal fez aquilo. Sim, êle o fez porque ninguém pode ser completamente igual a outra pessoa e, se assim fosse, a vida tornar-se-ia muito monótona. E, assim, enquanto olhamos para o passado, o ramo deixa de ser o mesmo ramo ativo que era, porque não olhamos para frente e não trabalhamos para aumentar sua atividade. Esqueçamo-nos do passado, do Elder que saiu do ramo, e pensemos de que maneira podemos ajudar o novo Elder a fazer o ramo melhor do que nunca. Naturalmente devemos reconhecer os talentos do nosso próximo. Deixemos de lado as recordações do passado e pensemos no amanhã. Em lugar de dizermos "nossa A.M. Mútuo foi um fracasso no ano passado e eu não penso que vá melhorar", digamos "Como poderemos melhorar nossa A.M. Mútuo?" ou em vez de "Nosso líder não tem capacidade", digamos "Êle é uma ótima pessoa e eu vou fazer o possível para ajuda-lo".

Uma das maiores leis de Deus é "Progressão Eterna". Ninguém estaciona. Progride ou regride. Assim sendo, para o ano que se inicia, façamos o firme propósito de tornar o ano de 1954 maior e melhor do que o ano de 1953, mantendo os nossos olhos para frente, com a Glória de Deus em mente.

ELDER VAL. H. CARTER
Secretario da Missão Brasileira

Acontecimentos importantes na vida do Presidente DAVID O. McKAY

8 de Setembro de 1873 — Nasceu em Huntsville, Utah, filho de David e Jennette Evans McKay. O local onde nasceu ainda existe em Huntsville.

8 de Setembro de 1881 — Batisado em Huntsville, por Peter Geertsen em seu oitavo aniversário.

17 de Julho de 1887 — Recebeu uma benção patriarcal de John Smith, Patriarca da Igreja.

Inverno de 1893-1894 — Serviu como presidente da Escola Distrital de Huntsville.

Setembro de 1894 — Ingressou na Universidade da Escola Normal de Utah.

Junho de 1897 — Formou-se pela Universidade de Utah e foi escolhido para orador da turma. Recebeu um diploma de professor.

Julho de 1897 — Chamado para uma missão na Inglaterra.

Agôsto de 1897 — Chegou ao campo missionário, tendo sido indicado para o Distrito Escossês.

Dezembro de 1898 — Foi escolhido para presidir o Distrito Escossês da Missão Britânica, a terra natal de seu pai.

Setembro de 1899 — Desobrigado de sua missão, regressou à sua pátria, onde recebeu uma oferta para lecionar na Academia da Estaca de Weber.

20 de Setembro de 1900 — Nomeado membro da Junta da Escola Dominical da Estaca de Weber.

2 de Janeiro de 1901 — Casou-se neste dia no Templo de Salt Lake, com a Srta. Emma Ray Riggs.

17 de Abril de 1902 — Foi indicado presidente da Academia da Estaca de Weber.

8 de Abril de 1906 — Escolhido como membro do Conselho dos Doze, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

6 de Outubro de 1906 — Apoiado como segundo assistente e superintendente geral da União da Escola Dominical Deseret.

27 de Novembro de 1918 — Indicado Superintendente Geral das Escolas Dominicais da Igreja, em substituição ao Pres. Joseph F. Smith.

1 8 9 7

1 9 2 0

9 de Maio de 1919 — Nomeado Comissário de Educação da Igreja.

4 de Dezembro de 1920 — Iniciou uma viagem a tôdas as Missões da Igreja no mundo, em companhia de Hugh J. Cannon.

9 de Janeiro de 1921 — Em Pequin, dedicou a terra da China para o ensino do Evangelho.

29 de Março de 1921— Partiu com Hugh J. Cannon de São Francisco para as ilhas e continentes dos Mares do Sul, para visitar grupos dispersos de membros da Igreja.

1 9 4 7

12 de Abril de 1921 — Chegou a Papeete, Taití, para uma visita aos Santos locais.

21 de Abril de 1921 — Chegou à Nova Zelândia e visitou os membros da Igreja naquele país.

10 de Maio de 1921 — Chegou a Samoa e esteve com os membros daquele lugar durante um mês. Um monumento nas proximidades de Saniatu comemora aquela visita.

2 de Agôsto de 1921 — Chegou à Austrália onde passou um mês visitando todos os ramos da missão.

4 de Setembro de 1921 — Partiu da Austrália com destino a Java. Esteve em Calcutta, India. Visitou o Egito. Atravessou o Canal de Suez. Seguiu para a Palestina. Visitou a Missão Armênia. Partiu de navio para a Itália e daí continuou de trem para a Suissa, França e Alemanha. Viajou pela Inglaterra e Escócia, cenário de sua primeira Missão na Europa.

10 de Dezembro de 1921 — Partiu de Liverpool para Nova York. Viajou de trem então para Ogden, Utah, onde chegou à sua casa nas vésperas de Natal, tendo completado uma memorável viagem ao redor do mundo.

1 9 5 2

2 de Junho de 1922 — Recebeu o grau honorário de Mestre de Artes, da Universidade de Brigham Young.

14 de Setembro de 1922 — Chamado para presidir a Missão Européia, com séde em Liverpool, na Inglaterra.

6 de Dezembro de 1924 — Desobrigado da Presidência da Missão Européia, partiu de Liverpool para Nova York e daí para sua casa em Salt Lake City.

8 de Setembro de 1934 — Escolhido como segundo conselheiro do Presidente Heber J. Grant, na Primeira Presidência.

15 de Janeiro de 1936 — Partiu para uma viagem de visitas às Ilhas Havaianas.

(*Continua na pág. seguinte*)

Abril de 1938 — Indicado presidente da Comissão da Exposição do Centenário de Utah.

3 de Maio de 1940 — Foi nomeado membro da junta de depositários do Utah State Agricultural College.

21 de Maio de 1945 — Escolhido como segundo conselheiro do Presidente George Albert Smith numa reorganização da Primeira Presidência.

24 de Julho de 1947 — Foi orador da inauguração do grande Pioneer Memorial Monument, situado à bôca do Emigration Canyon.

1 9 5 3

Fevereiro de 1948 — Visitou a Missão Mexicana.

2 de Janeiro de 1951 — Neste dia o Presidente e a Sra. David O. McKay, juntamente com sua família celebraram seu 50.° aniversário de casamento.

9 de Abril de 1951 — Apoiado em solene assembléia no Tabernáculo de Salt Lake City, como Presidente da Igreja, ocupando a posição deixada pela morte do Presidente George Albert Smith.

12 de Abril de 1951 — Abençoado como Presidente da Igreja por seus companheiros do Conselho dos Doze, sendo oficiante o Presidente Joseph Fielding Smith.

Agôsto de 1951 — Compareceu à grande demonstração no Monte Cumorah. Dirigiu também uma mensagem aos missionários e membros reunidos no Bosque Sagrado.

22 de Setembro de 1951 — Dedicou o lugar e deu o primeiro passo para a construção do Templo de Los Angeles.

Outubro de 1951 — Compareceu à posse de Ernest L. Wilkinson como presidente da Universidade de Brigham Young.

1 9 5 3

22 de Outubro de 1951 — Foi convidado para uma conferência na Casa Branca, em Washington D. C., pelo Presidente Truman.

30 de Abril de 1952 — Dedicou um monumento ao Elder Joseph Standing, morto pela multidão em Varnell Station, Georgia, em 21 de Julho de 1879. Compareceu às reuniões da conferência da Missão dos Estados do Sul.

1 de Junho de 1952 — Partiu para Nova York, por via aérea, para visitar as missões européias. Visitou a Escócia, Inglaterra, Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlandia, Alemanha, Suissa e França.

21 de Julho de 1952 — Partiu do aeroporto de Glasgow, para os Estados Unidos. No aeroporto divulgou públicamente, pela primeira vez, a sua decisão de construir templos na Europa e anunciou a compra de um sítio para o levantamento de um templo em Berna, na Suissa.

26 de Julho de 1952 — À sua chegada a Salt Lake City, foi cumprimentado por um grande número de amigos e representantes das terras estrangeiras que visitou.

Outubro de 1952 — Presidiu tôdas as sessões da 123.ª Conferência Geral Semi-Anual — sua primeira conferência como Presidente da Igreja.

19 de Abril de 1953 — Dirigiu um discurso a um grande número de Mormons e não Mormons, em Lichfield Park, perto de Phoenix, Arizona.

22 de Maio de 1953 — Disse o discurso de abertura, no Colégio de Agricultura do Ramo, em Ceder City, Utah.

1 de Junho de 1953 — Chefiou uma grande delegação de Autoridades Gerais a Omaha, Nebraska, para os serviços que assinalaram a dedicação da ponte Mormon Pioneer Memorial. Foi o orador principal e dedicou a ponte.

Pres. McKay e a Irmã Emma McKay

5 de Junho de 1953 — Compareceu à conferência de Política Externa dos Estados Unidos, em Washington D. C., a convite do Secretário de Estado, Dulles.

17 de Julho de 1953 — Falou no Conselho Nacional dos Escoteiros Americanos, durante um jantar no Hotel Statler em Los Angeles, onde recebeu a maior condecoração dos Escoteiros, que é "O Búfalo de Prata".

24 de Julho de 1953 — Foi o principal orador na Celebração do Dia dos Pioneiros, comemorando o Jubileu de Diamante da fundação de Snowflake, Arizona.

2 de Agôsto de 1953 — Tomou um avião em Nova York para uma rápida viagem à Europa, com o fito de dedicar terrenos para dois templos.

5 de Agôsto de 1953 — Dedicou o local e deu o início simbólico à construção de um Templo a ser construido em Berna, na Suissa.

10 de Agôsto de 1953 — Dedicou o local para um tempo a ser construido em New Chapel, no Condado de Surrey, ao sul de Londres, na Inglaterra.

19 de Agôsto de 1953 — Chegou a Salt Lake City da Europa, onde foi cumprimentado por sua família e por um grupo de amigos.

11 de Dezembro de 1953 — Deitou a pedra fundamental do Templo de Los Angeles, California, EE. UU.

24 de Janeiro de 1954 — Chega ao Brasil para uma visita à Missão Brasileira.

TORNEMO-NOS ADULTOS

Por Elder STEWART BURTON

O plano de Deus para a salvação da humanidade foi concebido e organizado de maneira a prover amplo tempo e oportunidade para que nós, mortais, possamos participar de tôdas as atividades julgadas desejáveis para a nossa existência terrena, e absolutamente essencial à nossa felicidade e bem-estar eternos. Um escritor bíblico expressou o pensamento nos seguintes têrmos: "Tudo tem o seu tempo determinado, e todo propósito debaixo do céu tem o seu tempo" ([1]). Podemos tentar engrandecer o mesmo tema por dizer que há um período designado para os prazeres e encantos da infância, um período para a maturidade, um período para proceder e agir como adultos, e acima de tudo, um período para pensar sèriamente no intento da nossa existência terrena e, uma vez descoberto aquêle intento divino, um período para trabalhar incessantemente na esperança de realizar aquêle objetivo.

Em resumo, nossa vida está dividida em várias fases, cada uma um pouco mais avançada do que a precedente, e cada uma distinta por certas ações e atitudes prescritas ou esperadas. Nossa tarefa, então, é a de passar cada fase em particular, aprendendo suas lições e ganhando suas recompensas, mas nunca prolongar por demais a duração de qualquer fase, e nunca tornar-se absorvido na matéria de maneira a por em risco nossas possibilidades e procedimentos nos períodos sucessivos da nossa jornada terrestre.

Uma criança geralmente se ofende com uma palavra áspera ou um ato impensado e como consequência, se retira da companhia de seus amigos. Uma criança, muitas vêzes, num momento de zanga, fala coisas desagradáveis de seus associados juvenis, e em consequência, dá motivo para momentos de tristeza e sentimento. Uma criança, às vêzes, se esquece de fazer o que prometeu, e como consequência ,estraga os planos daqueles que estavam dependendo dela. Uma criança, outras vêzes, age e procede sem ponderar os efeitos maldosos que tais palavras possam ter sôbre as outras crianças. Por isso, seus amigos são inconscientemente ou involuntàriamente magoados. Assim é o proceder de uma criança. De fato, espera-se que uma criança seja indulgente com as coisas da infância, mas se ela proceder de maneira diferente é julgada como anormal.

Portanto, é natural e lógico que se se esperar que uma criança proceda como criança, por sinal, devemos esperar que um adulto se comporte como adulto. Êsse procedimento é geralmente caracterizado por um senso razoável de compreensão, capacidade e desejo de perdoar e esquecer, senso de responsabilidade e integridade pessoal para cumprir a palavra, senso de honestidade para si e para seus companheiros, etc. Estas são só algumas das muitas qualidades que muitas vêzes distinguem os adultos das crianças; qualidades essas que são medidas bem mais acura-

das do que altura, pêso ou idade na determinação da maturidade de um indivíduo.

Temos agora alguns conhecimentos das características de uma criança e um adulto. Mas vamos considerar um outro grupo de indivíduos a quem podemos chamar de "adultos crianças", isto é, aquêles que tendo atingido a idade de adultos persistem em proceder como menores. De fato, tanto você quanto eu podemos ser um dêles. Quantos membros da Igreja há que em certas ocasiões se ofenderam por alguém terlhes dito uma verdade? Quantos membros da Igreja há que prometeram num dia e se esqueceram no outro? E quantos membros, que permanecem fora da Igreja por que não gostaram do que alguém fêz ou disse? Talvez estejamos falando agora a nosso respeito, talvez a respeito de outros, mas não obstante, existem centenas de membros da Igreja no Brasil, e no mundo, que por uma razão tôla, estão roubando de si mesmos a felicidade para tôdas as épocas do futuro, e arruinando suas vidas terrenas e eternas.

As Escrituras dizem-nos que há um lugar no céu para as crianças. Mas existe também um lugar para os adultos crianças? Podemos continuar a agir como crianças ou devemos crescer eventualmente? Penso que a resposta é clara. Nós, os membros adultos, devemos aprender a perdoar e a esquecer. Devemos aprender o significado das palavras "integridade", "responsabilidade" e "promessa". Devemos mudar nossos hábitos de criança e compreender que necessitamos mais da Igreja do que ela nos necessita. Lembremo-nos de que nossa exaltação pessoal sobrepuja tôdas as outras considerações. Nenhuma palavra, nenhum ato é bastante sério para nos conservar afastados da Igreja e assim pondo em risco nossa felicidade eterna. Lembremos sempre de que o Evangelho de Jesus Cristo é perfeito. E é precisamente por esta razão que somos membros da Igreja para que possamos algum dia nos tornar como o Salvador.

E' provável que o apóstolo Paulo tivesse em mente membros como você e eu quando disse: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino" (2). A infância é maravilhosa, mas a vida com Deus é mais proveitosa. Ela faz um homem se tornar um deus. Por que você e eu não começamos a compreender isso?

Trad. de Geraldo Tressoldi

---

(1) Eclesiastes 3:1.
(2) Corintios 13:11.

A Missão Brasileira progride

Recentemente foi aprovada pelo primeiro Conselho da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a inclusão de Lima, no Perú, ao território da Missão Brasileira.

Progride assim a Missão que agora conta com o maior território missionário do mundo, estendendo seu raio de ação desde o Oceano Atlântico até o Pacífico.

A LIAHONA congratula-se com a Missão Brasileira, fazendo sinceros votos que suas atividades no Pacífico sejam coroadas do mais brilhante sucesso.

O que vai pela Missão Brasileira

Membros e investigadores dos ramos de Curitiba, Joinville e Ponta Grossa, reunidos para uma Conferência, nos dias 19 e 20 de Dezembro, em Curitiba.

A Conferência do Distrito de Curitiba

Na manhã de domingo, foi realizada uma reunião do Sacerdócio, para todos os membros do mesmo. Os irmãos foram aconselhados a honrar o Sacerdócio, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho, pelo Pres. Asael T. Sorensen. A reunião do Sacerdócio foi dirigida pelo Elder Renato Ordakowski, Presidente do Ramo de Curitiba.

O tema da conferência foi "Unidade entre os membros". A irmã Irma Felber relatou seus trabalhos missionários e frizou que, apesar de ter sido desobrigada, ainda era uma missionária e encorajou todos os outros membros a realizarem trabalho missionário.

Outras palestras foram tambem pronunciadas pelo Presidente do Ramo de Ponta Grossa, Renato Gaertnerm Irmã Ruth Lobo, Irmã Gale Terry, Elder Max Leidke, Elder Theron Mitchel, Irmão Leugim de Paula e pelo Pres. Asael T. Sorensen.

Um côro misto dos três ramos, ofereceu a todos os presentes, bela música.

As duas sessões da Conferência foram dirigidas pelos Irmãos Enos Castro Deus e Elder Renato Ordakowski. Sentiu-se o Espírito de Deus presente e todos partiram com um desejo renovado de servir ao Senhor.

* * *

Conferencia do Distrito de Campinas

Quem é que disse que não pode ser? Vamos provar que pode e que será! Os missionários do Distrito de Campinas voltaram de sua conferência lançando êste desafio ao mundo. O Brasil tem sido sempre considerado como um campo missionário relativamente improdutivo. Os missionários daqui estão agora determinados a mudar essa concepção.

Em sua recente Conferência de Distrito, na cidade de Rio Claro, no Estado de São Paulo, que foi abrilhantada pelas observações de seu novo Presidente, Asael T. Sorensen, nova vida foi injetada neles, ao estudarem e praticarem o novo "Programa Sistemático para o Ensino do Evangelho", da Igreja. Estão convencidos de sua eficiência potencial e planejam colocá-lo em bom uso na língua portuguesa, para colher os resultados pelos quais foram êles aqui enviados.

Após os periodos de trabalho, no dia 9 de Dezembro e na manhã de 10, acompanharam os membros de Rio Claro num pic-nic realizado em um clube da vizinhança onde nadaram e jogaram bola ao cesto antes de serem servidos os "hamburgers" e o sorvete.

Na noite de quinta-feira o Presidente Sorensen falou na Conferência do Ramo, que foi dirigida pelo Irmão Jacob Zalit, Presidente do Ramo.

Na manhã de sexta-feira os missionários jejuaram e realizaram uma reunião de testemunhos, registrando suas inúmeras bençãos e fortalecendo mùtuamente seus testemunhos. Tiveram então um grande jantar em casa de um dos membros, cantaram seu "adeus" e voltaram aos seus ramos respectivos em todo o Estado, emocionados por poderem estar aqui para fazer o trabalho do Senhor e para começar a aplicar os princípios que haviam aprendido.

Plano sugerido para...

(*Continua na pág.* 17)

E' uma canção de oração". (Deve-se usar aqui um lindo quadro de orações e perguntar, "Que é uma oração?", "A quem oramos?" etc. "Você é capaz de me dizer por que é chamada canção de oração?" "Preste atenção"). Cante a canção a elas. Deixe-as dar as respostas.

"Vamos cantá-la outra vez". A repetição auxília a guardar tanto a letra como a música. E' prudente ter alguma razão para ouvir, então pode-se acrescentar, "Como começa uma oração?".

"Sim, e nossa canção começa falando com nosso Pai no Céu". (Cante a linha: "Eu vos agradeço, Pai querido, que estais no céu").

"Veja se você é capaz de me dizer por que o agradecemos".

1. Pela benevolência e misericórdia
2. Pela bondade e amor
3. Pelo lar, amigos, e pais
4. Por tôda bênção.

Cante o resto do primeiro verso.

"Você gostaria de cantar isto comigo?"

"Vamos cantá-la novamente?" Penso que vocês estão quase conhecendo-a".

"Gostariam que eu cantasse o segundo verso? Êle diz o que eu quero que o Pai Celestial faça por mim; e depois termina como uma oração".

Cante o segundo verso. "Na próxima semana aprenderemos êste verso também".

COMO CONTAR UMA HISTÓRIA

Uma história é antes de tudo íntima, assim as crianças o rodeiam e se acomodam. Conte sua história de maneira calma e convencional que é alegre ou triste como indicam as passagens da história. Torne-a bastante dramática

(*Continua na pág.* 23)

O SACERDÓCIO

O ensino do Ramo é paralelo ao Serviço Missionário

Um dos momentos mais felizes para um missionário é aquele em que êle converte um investigador honesto ao Evangelho. Milhares de missionários declararam que esta experiência é o climax do serviço missionário. Todos esperam ter esta experiência que satisfaz à alma, pelo menos uma vez durante sua carreira no ministério.

Por que não seria a conversão de um procurador da verdade uma experiência emocionante? O Mestre fez claro que o trazer almas a Êle é o maior trabalho que se pôde realizar. Sendo o maior trabalho, deverá trazer a maior alegria para aquêles que se empenham fielmente nele.

O trabalho dos professores dos ramos, é paralelo ao dos missionários. Êles também têm responsabilidade missionárias. Devem cuidar que todos os membros cumpram com seu dever. Muitos professores dos ramos testemunham a alegria que receberam por terem trazido membros indiferentes novamente à atividade. Deveria haver pouca diferença à Igreja e a compensação que os professores dos ramos podem esperar por reavivar os membros que se tornaram indiferentes e apáticos em relação à Igreja.

Os professores dos Ramos que ainda não trouxeram algum membro de volta à atividade, devem aceitar êste desafio imediatamente. Quando isto tiver sido feito, aumentará a alegria do trabalho, o entusiasmo do professor, o que tornará mais eficiente o seu trabalho.

ESCOLA DOMINICAL

O propósito geral da Escola Dominical é ajudar, ao máximo, cada membro para que se torne um Santo dos Últimos Dias, no sentido mais completo e verdadeiro daquele termo.

Para tornar-se um Santo dos Últimos Dias, é necessário:

Primeiro — Desenvolver fé em Deus, o Pai, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo, e no plano de salvação revelado ao homem por Jesus Cristo e restaurado à terra através do Profeta José Smith.

Segundo — Consagrar tempo, habilidades e posses para a perfeição do reino de Deus na terra.

Terceiro — Desenvolver a compreensão de que o reino de Deus na terra significa a prática do amor fraternal universal, eliminação do egoísmo, e o aumento das ações, tanto individuais como sociais, para o mais elevado e mais duradouro bem de tôda a humanidade.

As necessidades dos alunos

Por BETH HOOPER

Como deverei apresentar minha lição de maneira que os alunos a aproveitem ao máximo? O que posso fazer? O que devo esperar que êles façam? Como deverei tratar os meus alunos?

Tais perguntas são respondidas mais fàcilmente e com melhores resultados se o professor conhecer os seus alunos. Queremos dizer não sòmente um conhecimento dos seus nomes e dos nomes de seus pais, mas também um conhecimento de suas necessidades fundamentais e de sua maturidade física e mental, num nível de idade determinado. O professor deve saber o que esperar quanto às características físicas e sociais.

Há certas necessidades básicas e fundamentais de tôdas as crianças que, acima de tudo, devemos ter em mente. Por que? Porque o comportamento das crianças é grandemente determinado pela maneira como essas necessidades são

satisfeitas. Se nós professores soubermos quais são as necessidades básicas, saberemos melhor como planejar e preparar nossa aula da Escola Dominical, para satisfazer aquelas necessidades de maneira construtiva. Seremos, até certo ponto, capazes de responder as perguntas feitas acima.

As necessidades básicas são as seguintes:

1. *A necessidade da frequencia* — Se as crianças não estiverem frequentando aulas, telefone para suas casas, ou melhor ainda, visite seus lares pessoalmente. Faça com que cada criança sinta que sua presença em sua aula é importante para você e para as outras crianças. Não ignore nenhuma delas.

2. *Necessidade de realização* — Recompense as crianças com um sentimento de satisfação pelo que fazem. Reconheça e elogie seus esforços. Não recompense as atividades com coisas materiais.

3. *Necessidade de ausência de mêdo* — Proteja as crianças das preocupações mórbidas associadas à superstição, morte, violência e outras manifestações sobrenaturais. Ofereça auxílio, coragem, proteja-as quando fôr necessário, ensine-as a terem fé em Deus e, através da fé, dê-lhes coragem para prosseguirem. Estas coisas tendem a reduzir o mêdo.

4. *Necessidade de amor e afeição* — Aceite todas as crianças, mostre-lhes que você as aprecia, interesse-se pelas suas vidas, mostre-se sensível à suas indumentárias, seus planos e esperanças, aos seus problemas e preocupações. Não se afaste de qualquer criança que precise de simpatia e atenção especiais.

5. *Necessidade de ausência do sentimento de culpa* — Faça com que as crianças compreendam que há tantas regras, que é difícil para que elas as conheçam tôdas, mas que, ao saberem quais são elas, saberão que atitude tomar quanto a comportamento. Dê-lhes o conhecimento de que, em caso de tomarem uma decisão errada, existe o arrependimento e o perdão. Podemos ajuda-las a diminuir os aspectos indesejáveis de procedimentos passados, de tôdas as maneiras, excepto como meio de faze-las escolher melhor no futuro.

6. *Necessidade de participação* — Aproveite a participação de tôdas as crianças, não importa quão insignificante seja. Faça com que os alunos compreendam que uma pessoa pode participar mesmo que seja só acompanhando. Não ridicularize ou diminua a contribuição de qualquer criança.

7. *Necessidade de segurança econômica* — Encoraje as crianças que pensarem que a falta de segurança jamais pode ser vencida. Seja razoável ao pedir contribuições para as atividades da classe. Faça com que as crianças saibam que há riquezas maiores do que aquelas que são contadas em cruzeiros e em centavos.

8. *Necessidade de compreensão e conhecimento* — Crie uma atmosfera simpática e compreensiva, em que as crianças possam fazer perguntas que as preocupam. Tome suas perguntas e problemas seriamente. Ajude-as a obter um conhecimento e compreensão de Deus e do Evangelho, que possa dar-lhes coragem e ajuda-las a resolver seus proprios problemas.

Como professores, é fácil ver como o conhecimento destas necessidades básicas das crianças poderá ajudar a responder a pergunta "O que farei como professor da Escola Dominical para que meus alunos aproveitem ao máximo as experiências trazidas pela mesma?"

Origem e designações...

(*Continuação da pág.* 16)

tempo para que sejam preparados os programas e bailes. Assim procedendo notar-se-á que vai haver melhor assistência e mais espírito de fraternidade e

(*Continua na pág.* 21)

Origem e designações da A M M

Foi logo nos primeiros anos depois que os pioneiros da Igreja entraram no vale do Lago Salgado, que o Presidente Brigham Young fundou esta organisação para a mocidade da Igreja. Concretisou assim a necessidade de uma organisação onde os jovens e moças da Igreja pudessem aprender mais sôbre a maneira de viver no Eterno Evangelho. E ainda mais que, hoje em dia precisa a mocidade de um condutor ou guia para orientar e oferecer-lhe uma associação onde reine o espírito do Evangelho.

O Presidente falou desta maneira aos jovens e moças da Igreja:

"Nós queremos que vos organizeis em associações para o melhoramento mútuo. Que o objetivo principal de vossos esforços seja o estabelecimento, na mocidade, de um testemunho individual da verdade e magnitude do trabalho dos Últimos Dias. O desenvolvimento dos dons que lhes foram dados pela imposição das mãos dos servos do Senhor, cultivando o conhecimento e aplicação dos princípios eternos da grande ciência da vida. Organizar... em associações, de maneira que possam prestar auxilio aos membros mais velhos da Igreja, a seus pais e irmãos e propagar, lec onar e praticar os mesmos princípios."

PROPÓSITO

Com tais origens e designações, o propósito da Associação de Melhoramento Mútuo é de desenvolver os talentos da mocidade, fazer crescer nos corações um testemunho forte de Cristo e do Evangelho; saber da sublimidade da Doutrina que José ensinou e sua missão nestes dias; guiar o povo, exortando-o a viver de acôrdo com os ensinamentos do Evangelho, e as leis do Santo a salvação à humanidade.

Programa sugerido para as reuniões da AMM

Hora sugerida:

7,20-7,55 — Reunião dos oficiais (não deixar de realizá-la)

7,55-8,00 — Prelúdio Musical.

8,00-8,25 — Exercícios Iniciais

Boas Vindas

Orações

Leitura da Escritura ou materia do curso de Leitura.

Número Musical de sólo ou de instrumento ou côro, pode ser também uma declamação.

8,25-8,50 — Lição de Evangelho (duas vezes por mês).

8,50-9,20 — Lição de Artes Culturais, etc., Nutrição ou Literatura.

9,20-9,25 — Encerramento com canção e oração.

9,25 — Ensaios especiais, brinquedos, ou qualquer forma de diversão.

Mudanças podem ser feitas conforme as condições do ramo, mas os períodos de tempo devem ser observados tanto quanto possivel.

Planejamento e preparação dos programas da AMM — Preparações para antes das reuniões

Note-se no calendario que os programas da AMM, a organisação dos comitês para as festas bailes e programas especiais etc., se efetuam pelo menos com uma semana de antecedência. O mesmo se deve dar com as reuniões semanais. Proceder assim evita confusão e qualquer impressão de que a reunião não tenha firmeza ou esteja mal planejada. Escolher professores que sejam pessoas responsáveis e que se possam encarregar destes afazeres com êxito. Lembrem-se das reuniões dos executivos. Nestas reuniões discutem-se todos os seus problemas e se resolvem as dificuldades. Escolham-se comitês em

(*Continua na pág. anterior*)

Plano sugerido para a Reunião Primaria

A. O tempo sugerido para os exercícios da Associação Primária é de uma hora.

1. *Exercícios de abertura*: (Aproximadamente 15 minutos).

a) *Saudação*: A sua aproximação terá muito que ver com a disciplina da hora. Deixe que as crianças sintam a sua amizade. As crianças interessadas são ordeiras, e a ordem e a reverência são necessárias a uma hora proveitosa da Primária.

b) *Música Religiosa*: Se não existir piano, todos devem cantarolar algum cântico, o que criará o ambiente desejado, ou então grupos de crianças podem ser designados a cantar naquela parte do programa.

c) *Cânticos*: Use cânticos da Primária; êles são lindos. Ajude as crianças a aprender suas letras e a compreender o seu significado.

d) *Oração*: Certifique-se de que cada criança na Primária saiba orar. Ensine a criança a orar de maneira simples e natural. Os mestres devem auxiliar aqueles que nunca oraram em público.

e) *Exercício de Canto*:

2. *Exercícios em grupos* (Aproximadamente 40 minutos). Na ocasião, se houver mais que um grupo, separe-os em classes para a apresentação da lição e outras coisas pertinentes às atividades da classe.

a) Cada período de aula é aberto com oração.

b) Tôda lição deve incluir oportunidades para expressão própria.

c) Tenha sempre em mente que se está ensinando crianças, não lições. A criança é o único e verdadeiro motivo de seu sucesso.

SUGESTÕES PARA ENSINAR

Sugestões para a manutenção da ordem

Não se pode ter uma boa Primária se as crianças forem desorganizadas.

1. Preliminarmente use música suave e melodiosa.
2. Cumprimente as crianças quando elas entrarem.
3. Mantenha atitude solene e reverente.
4. Tenha bem planejada a tarefa diária e as lições bem preparadas. Não perca tempo. Quando você parar de ler, para procurar ou arranjar material, você poderá perder a classe.
5. Mantenha a ordem em classe antes de começar a lição.

COMO CONSERVAR O INTERÊSSE

1. Ame com sinceridade as crianças.
2. Esteja bem preparado de modo que possa falar de maneira interessante sem o auxílio do livro. Não se pode atrair o interêsse das crianças lendo a lição.
3. Ensine sempre alguma atividade do grupo relacionada à lição: canto, dramatização, dissertação, desenho, pintura, corte, jogos, histórias, etc. (As crianças aprendem mais fazendo, do que vendo).
4. Use exemplos visuais: quadros, objetos, cartazes, quadros negros, quadros de flanela, livros. (Os impressores de gelatina são úteis na preparação de materiais para as classes).

Verifique se êstes auxílios estão ajudando a esclarecer o objetivo da lição. Não empregue, duma só vez, muitos exemplos visuais.

COMO ENSINAR UMA CANÇÃO

Apresente a canção de tal maneira, que a criança se interesse em ouvi-la. Para ilustrar; Se a Canção é "Eu vos agradeço, Pai querido", página 81 do Livro de Canções da Primária, ela deve ser apresentada com, "Tenho uma nova canção para cantar hoje para você.

(*Continua na pág.* 13)

Sociedade de Socorro

Quando desponta, terno, o Ano Novo, enviamos o nosso amor e os melhores desejos a todos os membros das nossas Sociedades de Socorro através de todo o Brasil.

Ainda que não tivéssemos a oportunidade de visitá-los pessoalmente, temos recebido muitos relatórios esplêndidos dos Elderes e das Missionárias que os têm visitado quando por ocasião de suas reuniões. Nós os recomendamos pelos seus esforços e damos-lhes os parabens pelos trabalhos que vocês têm realizado.

A Sociedade de Socorro é a mais velha sociedade auxiliar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela foi organizada pelo profeta Joseph Smith em 1842, e de 18 membros passou a ter mais de 120.000. (Em 1948 existiam 115.686 membros). A finalidade das Sociedades de Socorro é a seguinte: cultivar o amor pela religião, cultura, educação e cortesia; elevar o engrandecer o escopo das condições e atividades das mulheres; desenvolver a fé; salvar almas; estudar e ensinar o Evangelho; cuidar do pobre, do enfêrmo e do infortunado. "...E se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos". E em tôdas as nossas atividades, devemos trabalhar sob a direção e guia do sacerdócio.

E' de nosso desejo que tenhamos todos amor ao próximo e compreensão para tôdas as atividades das nossas Sociedades de Socorro. Que a inspiração do Senhor caia sôbre todos os que são escolhidos para as posições de responsabilidade nesta organização...

Trad. de Geraldo Tressoldi.

Como ensinar as crianças a orar

Auxilie-as a fazer um esbôço simples de uma oração como o que se segue:

Quando oramos, oramos ao nosso Pai Celestial.

(Deixe que as crianças façam uma relação de algumas das coisas que êle nos deu).

Pedimos-lhe para nos auxiliar e nos dar as coisas que necessitamos.

(Deixe que as crianças façam uma lista de algumas das coisas que necessitamos).

Pedimos sempre pelas nossas bênçãos em nome de Jesus Cristo.

Linguagem religiosa

Diga "tu" e "Ti" em vez de "Vós".

Quando oramos em grupo dizemos "Pedimos" em vez de "Peço".

Repita "Amém" após a oração.

Passos preliminares nas investigações genealógicas

O LAR — Em regra geral, o primeiro lugar para iniciar investigações genealógicas, é o lar. E' muitas vezes surpreendente a quantidade de material genealógico referente à família, que pode ser encontrado em gavetas de escrivaninhas, malas e perguntando aos membros da família. Pode-se descobrir certificados de bençãos, de batismo e confirmação, de ordenação, bíblias de família, certificados de casamento, diários, albuns de família, recortes de jornais, participações de nascimento, participações de casamento, atestados de óbito e usualmente cartas velhas, dando tôdas alguma forma de informações genealógicas. Em geral, as informações fornecidas por êsses documentos economisam tempo e dinheiro que se dispenderia nas investigações posteriores; não é incomum encontrar-se material que é praticamente indispensável para o estabelecimento do pedigree da família. Ignorar as possibilidades de investigações genealógicas dentro de casa, é o mesmo que ignorar uma mina de ouro.

O MORMON

(*Tirado do Livro "Fé e Meus Amigos" de Marcus Bach, que não era membro da Igreja*).

(*Continuação do n.º anterior*)

Êste foi o momento sôbre o qual assim se expressou um prelado católico: "Poder-se-á notar que nas alas dêste monumento estão reunidos representantes de tôdas as religiões. Lá êles permanecerão para sempre. Não seria de desejar que a união física neste momento se torne um símbolo da união espiritual de nossas vidas?"

Parecia como se o mundo e representantes de tôdas as religiões tivessem vindo ao império industrial Mormon para saudar os viajores. O desfile com oito quilômetros de extensão e o discurso do Presidente Smith, transformaram a Cidade do Lago Salgado em festa religiosa. Houve consertos no tabernáculo Mormon de perfeita acústica, bem como espetáculos, representações e festas. O ciclo de suspeita e animosidade dos Gentios havia terminado, e se iniciava uma era de consideração compreensiva do que esta igreja, daqueles que foram muitas vêzes expulsos, tinha a oferecer.

Mas que tinha ela a me oferecer? Agora que eu estava na cidade santa, quão próximo me achava do cumprimento da predição de Ted Logan? De minha estreita associação com os romeiros ao longo do caminho resultou um certo número de impressões que estimulavam o pensamento. Que os homens vivessem seguindo a *Palavra de Sabedoria* era elogiável mas não sensacional. Êles consideravam, com lógica, que o chocolate era tão bom quanto o café e o cacau tão saboroso quanto o chá. Era, provàvelmente, a única caravana que tinha atravessado meio continente sem acender um cigarro. O código da igreja tinha-os ensinado como prosseguir sem blasfemar, e os temperamentos eram controlados mesmo quando a caminhada era difícil. Como "carona" e observador crítico, alcancei a cidade do Lago Salgado com a opinião de que, para o verdadeiro Mormon, uma religião não é religião a menos que ela seja ativa, e fé não é fé a menos que abranja tôdas as vicissitudes. Suas vidas dão testemunho de seus credos. Tinha me juntado aos viajores para ficar conhecendo a história Mormon, mas achei que era a vida Mormon que foi escrita na caminhada de Nauvoo a Utah, Estado onde três quintos da população pertencem as organizações dos Santos dos Últimos Dias. Numa centena de anos essa Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tomou lugar importante entre as maiores e influenciadas denominações de nossa nação e do mundo.

A minha participação nessas realizações agradou a meu amigo converso quando o vi posteriormente. Ted Logan estava contente por ter a cidade do Lago Salgado me ensinado alguns feitos proeminentes do reino Mormon: a Igreja representa a maior cooperativa religiosa do mundo; movimenta mais indústrias do que qualquer organização espiritual; tem uma eficiente sociedade de socorro, um modelar plano de bem-estar, e se orgulha de possuir um recorde no pagamento do dízimo que permanece insuperável por qualquer outra denominação importante de qualquer parte; deu a Utah maior média de estudantes registrados nos colégios e universidades, em proporção à sua população, do que qualquer outro Estado; tem o mais alto código de moralidade do que qualquer outra denominação; se orgulha de ser a Igreja mais democrática em sua conduta administrativa e espiritual. Padronizada quase como a tradição apostólica, a Igreja consiste de um Profeta, do Conselho dos Doze Apóstolos, do Patriarca da Igreja, dos Ajudantes dos Doze Apóstolos, do Primeiro Conselho

(*Continua na pág. seguinte*)

O Mormon

(*Cont. da pág. anterior*)

dos Setenta e do Bispado em Presidência. Essa organização altamente dirigida inclui o ramo ou paróquia local, a estaca de Sião, composta de certo número de paróquias, e a missão que, geralmente, se compõe de um grupo de estacas.

Ted ficou satisfeito por eu ter sabido dêsses detalhes, mas estava pouco interessado na festividade que se realizava após o término da viagem.

"Você já investigou as virtudes do sacerdócio?", perguntou Ted.

"Estive num templo Mormon", respondi.

"Impossível. Não é permitida a entrada num templo Mormon a uma pessoa que não seja Mormon. Sómente os Mormons praticantes podem entrar."

"Não obstantes, *estive* num templo Mormon", insisti. "Visitei um em Idaho Falls".

"Ah, bem", concordou êle. "Isto foi antes de sua dedicação. Sim, só assim seria permitida a sua entrada. Que achou você?"

"Salas", disse eu. "Algumas lembravam uma maçonaria, outras eram como lindas capelas. Os murais nas paredes representavam cenas da Criação do Mundo, do Dilúvio, do Milênio e outras. Parece que essas capelas são usadas para as cerimônias de iniciação e dedicação."

"Ordenanças do Templo", explicou Ted, "tais como casamento para a eternidade e batismo pelos mortos."

"Todo o andar inferior foi reservado para vestiários dos trabalhadores do templo. Mostraram-me o enorme batistério colocado sôbre doze bois de bronze. Acima do batistério ficavam os lugares para os oficiais do templo que guardam os registros, enquanto os trabalhadores são batizados em lugar dos mortos."

"Você não está preparado para iniciar o estudo das verdades eternas", perguntou Ted, "em vez de observar as coisas externas do Mormonismo?"

"É um longo caminho", tive de confessar.

Êle concordou. "Mais longo do que a jornada, mas vale a pena. Êle confere o sacerdócio ao homem, o único sacerdócio válido na terra. Outros sacerdotes e ministros têm a religião como um negócio. Tirem seus salários e veremos quantos permanecerão na profissão! Na fé Mormon o sacerdócio não é uma profissão; é uma sagrada missão. Ninguém é pago. Em verdade não temos ministros no sentido exato do têrmo. Os homens são ordenados pelos poderes sacerdotais que vieram através das visitações espirituais. Em 1829 João Batista apareceu-lhes. . ."

"O obstáculo intelectual", interrompi.

"O obstáculo da fé", corrigiu Ted e continuou com a mesma convicção como se êle estivesse lendo as Escrituras. Para êle *eram* as Escrituras e então disse: "João Batista impôs suas mãos sôbre os dois homens e conferiu-lhes a autoridade do que chamamos de Sacerdócio Aarônico".

"Mas o que significa êste sacerdócio?", perguntei.

"Significa que se restabeleceu uma ligação com o passado."

"De todos os tempos até Aarão?"

"O porta-voz de Moises", disse Ted com completa segurança. "Algum dia será possível para nós ligar os ancestrais de alguém até Aarão, mas até lá somos os herdeiros espirituais do Sacerdócio de Aarão. E ainda existe um sacerdócio superior a êsse. Sabe-se que nos fins de 1829 o Profeta Joseph e Oliver Cowdery foram visitados novamente. Desta vez por Pedro, Tiago e João."

"Ted", interrompi, "não é necessário perguntar-lhe se você crê nessas coisas. Você realmente crê, mas como veio

a crer nelas? Como você pode saber que me convenci de que são verdadeiras?"

"Pelo testemunho pessoal", foi sua pronta resposta. "Você veio a senti-las e senti-las é saber que são verdadeiras. Pedro, Tiago e João *apareceram* a êsses homens e a êles foram dadas as chaves dos céus e da terra."

"Que significa isto?"

"O desvendar e conhecimento completo da vida dos homens e das verdades de Deus. Chamamos a isto Sacerdócio de Melchizedek porque êle foi conferido segundo a maneira em que o sumo-sacerdote de Salém conferiu a ordem a Abraão. Jesus foi daquela ordem de sumo-sacerdote, e os verdadeiros Mormons depois dos dezenove anos também podem ser sacerdotes daquela ordem, oficiando em nome de Cristo como Seu representante."

"E você", perguntei, "pretende seguir êsse caminho através dessas fases? É essa a idéia?"

"Meu plano atual", disse êle sorrindo, "é sair em missão, muito embora eu ainda não o ter convertido".

"Isto quer dizer, dois anos de sua vida? Desistir de seu trabalho e pagar suas próprias contas?"

"Por que não?" disse êle. "Penso que isso é usual em nossa Igreja."

Suas palavras levaram-me novamente à Colina de Cumorah. Encontrava-me novamente com o jovem a quem eu acabava de fazer a grande "exposição" do Livro de Mormon. Achava-se novamente sentado com aquele cavalheiro gordo na varanda do hotél ouvindo-o dizer: "Uma vez dois dêles estiveram em minha casa". Passava solenemente pelas cenas onde foram colocados marcos "em memória daqueles que seguiram a visão do Profeta e a liderança de Brigham Young." Encontrava-me novamente com cinqüenta mil pessoas diante de um monumento no qual estavam gravadas quatro simples palavras: "ÊSTE É O LUGAR".

Eu não sabia o que a maioria dos Mormons considerava o coração da fé; talvez êles, também, dissessem que era o sacerdócio, mas para Ted Logan era mais que isso. O Mormonismo tinha dado à sua vida um propósito — um ideal de fé, gloriosa e digna de seguir. Tinha subjugado e absorvido sua vida. Os céus eram tão reais para êle como o era seu armazém. Algo da essência de Deus estava oculto em alguma parte onde êle servia. Seu pequeno livro negro do dízimo, suas meditações diárias, seu código de moral, sua literatura Mormon, eram tesouros de grande valor para êle; eram suas placas de ouro. Não havia outro motivo além de sua chamada para sair em missão do que o desejo de distribuir êsses tesouros com outros.

"Para onde pretende ir?", perguntei.

"Para onde me mandarem", respondeu êle. Inquisitivamente êle olhou para mim. "E se o território incluir sua casa?".

"Venha ver-me", disse-lhe.

"Irei", prometeu êle. "Talvez então isso poderá ter algum proveito".

Não tive resposta. Mas eu pensava no poder da Igreja Mormon em incentivar a lealdade e o potencial de Ted Logan e de outros duzentos mil como êle. Para mim uma missão era um sacrifício indizível; para êles um privilégio.

F I M

Trad. de *Geraldo Tressoldi.*

Origem e Designações... (Cont. da pag 15)
os amigos gostarão mais dos programas. Nossa responsabilidade com êste trabalho é tão grande que não podemos ir avante a menos que estejamos bem preparados. E nas reuniões dos oficiais, não esqueçam das orações para os dirigentes, pois nosso trabalho é de tanta importância que precisamos o auxílio do Senhor em todas as coisas que fizermos.

Porque a reincarnação é uma falsa Doutrina

Pelo Pres. ASAEL T. SORENSEN

A reincarnação, muitas vezes conhecida como metapsicose, é uma antiga doutrina. Data da mais antiga corrupção da verdade, desde a aurora da história da humanidade, quando ela afastou-se dos simples princípios do Evangelho. De alguma maneira, sempre existiu em todos os tempos e em todos os lugares. E' um excelente exemplo da corrupção das belas e fundamentais verdades.

Reincarnação, como é ensinado comumente, significa que o espírito ou "alma" de um ser humano, após a morte da pessoa e após intervalos de duração variada, volta à terra em outro corpo. Isto poderá repetir-se frequentemente, podendo ser um processo contínuo e infinito.

Usualmente é ensinado que o espírito habita de tempos em tempos corpos da mesma espécie. Isto é, que o espírito de um homem reaparecerá na terra como um homem; uma mulher como uma mulher, ser humano como ser humano. Entretanto, nem sempre êste é o caso. Muitos crentes na reincarnação afirmam que uma "alma" que é de homem hoje, poderá ser de mulher amanhã e vice-versa. E' também muitas vezes ensinado que o espírito de um homem poderá na próxima incarnação terrena habitar o corpo de um animal inferior, como um gato ou um cachorro. Não há acôrdo completo entre os reincarnacionistas em muitos assuntos como êsse.

De acôrdo com essa doutrina, nosso visinho poderá ser a reincarnação de um homem ou de uma mulher que viverâm centenas de anos atrás; nosso engraxate poderá ser a reincarnação de um dos grandes filósofos do passado; nosso professor poderá ter sido um selvagem inculto milhares de anos atrás; e, o que é pior, a essência animadora, a "alma" de nosso cão Tippy poderá ter sido anteriormente a de um Newton, Galileu ou Platão. Ou então, a espôsa que prepara nossas refeições, poderá ter sido em incarnação anterior, a Rainha de Sabá. Ou, para maior confusão, a espôsa de um homem poderá ter sido seu marido quando êle era mulher na incarnação anterior.

A reincarnação baseia-se em alicerces fracos, daí ser perigosa e dever ser evitada. Compare essas explicações fracas, mutiladas e incompreensíveis, com a verdadeira doutrina de pré-existência, como é ensinada no Evangelho de Jesus Cristo. O espírito humano é co-eterno com Deus. Nas eternidades, antes de vir para a terra, tinha uma personalidade e o poder de pensar e aprender, aceitar ou recusar os meios pelos quais poderia ascender ou descender, progredir ou regredir. Tem sido a sí mesmo desde o infinito início até tôda a eternidade.

A teoria da reincarnação falha completamente na compreensão do propósito do corpo humano. O evangelho de Jesus Cristo declara que o homem, um mundo material. Para isto recebeu um espírito eterno, familiarizado com o mundo espiritual, veio à terra quando estava em condições de faze-lo e foi autorizado, para familiarizar-se com o mundo material. Para isto recebeu um corpo de elementos materiais. Êste corpo pertence a êle eternamente, para ser usado por êle de uma forma purificada, em sua jornada infinita e progressiva entre as realidades materiais e espirituais. Êle não precisa de outro corpo. E' uma propriedade sagrada, a morada de seu espírito eterno. Com êle, composto de elementos materiais celestializados, o homem poderá para sempre explorar o universo em todos os seus

aspectos, até mesmo aos limites da eternidade. Sem tal corpo o espírito imortal seria falho em seu progresso eterno e vitorioso, entre os elementos universais, em direção à semelhança de Deus. Não há liberdade na reincarnação.

A doutrina da reincarnação destrói realmente a personalidade enquanto ligada à vida eterna. A passagem perpétua de espírito de corpo para corpo na terra faz crer que o Senhor está usando a terra como um páteo de recreio para alguns espíritos. Como observa um escritor, a alma do antigo patriarca Seth, foi provavelmente o espírito do grande profeta Moisés. Assim, a individualidade na terra se perde. A identificação temporal é confundida inexoràvelmente. Não há fim para a desordem, pois o processo de reincarnação é infindável, o que viola o desejo inato e mesmo a necessidade do homem de ter uma identidade individual e pessoal tanto na terra como no céu.

Pela reincarnação, o poder de Deus parece também ser limitado. Êle usa os mesmos e, relativamente, poucos espíritos, sempre e sempre, para realizar o seu propósito seja êle qual for. Deus parece dispor de pouco material e ser vago em seu propósito. Isto está fora da harmonia com o Evangelho, que ensina haver uma multidão de espíritos esperando para tomar sôbre sí mesmos, corpos mortais.

Esta doutrina de confusão não apresenta objetivo final na vida. Parece sugerir apenas a vida contínua na terra, as mesmas experiências, algumas vêzes como o homem, algumas vêzes como outra coisa qualquer. Reduz o espírito do homem à posição de um trabalhador num moto contínuo, nas lides do universo. Alguns dizem que o fim é o nirvana, que anteriormente era considerado como a extinção da existência, agora uma fusão em um bloco de segurança.

Está em clara oposição à doutrina de progressão que baseia-se fundamentalmente no Evangelho do Senhor Jesus Cristo. O objetivo de Cristo é trazer a imortalidade e vida eterna ao homem; ascender continuamente em direção à semelhança de Deus. A reincarnação move-se num círculo. O evangelho do Salvador, numa aspiral ascendente.

Finalmente, a reincarnação é incompatível com a ressurreição do corpo, através da obra redentora de Jesus Cristo. A mudança contínua de corpos faz a ressurreição e qualquer outro ato de redenção, desnecssário. Coloca Cristo na posição de faquir. Você não pode ser um verdadeiro crente no Evangelho de Jesus Cristo e ao mesmo tempo crer em reincarnação. Ao abraçar os ensinamentos de reincarnação você recusa o grande sacrifício expiatório e o propósito do Salvador. O exposto deve responder claramente "porque a reincarnação é uma falsa doutrina."

Como contar uma historia...

(*Continuação da pág.* 13)

para tornar reais os seus personagens, mas evite a super dramatização; também ela é estimulante. Mas acima de tudo, viva a sua história. Faça-a sua e desenvolva o seu próprio estilo. O uso da conversação torna a história realística. Se você não tem o hábito de contar histórias, seria util fazer um esbôço simples para guardar a ordem dos acontecimentos em sua mente. Depois conte a história a si mesmo e abandone o esbôço antes de se apresentar perante as crianças. Com a prática você melhorará. (Use quadros).

* * *

NOSSA CAPA

Êste mês nossa capa mostra a fotografia do Presidente David O. McKay com Templos em segundo plano. O Presidente McKay é o nono Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É, sem dúvida, o maior homem de nossos tempos, pois foi ordenado Profeta, Vidente e Revelador da única Igreja autorizada de Jesus Cristo, existente nestes dias.

Um dos mais importantes feitos missionários da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, foi iniciado em 2 de Dezembro de 1920, quando o Elder David o McKay, do Conselho dos Doze Apóstolos e o Elder Hugh J. Cannon foram abençoados pelo Presidente Heber J. Grant, para fazer uma visita geral a tôdas as missões e escolas da Igreja, em tôdas as partes do mundo.

Nesta viagem em que o Pres. McKay teve oportunidade de visitar a Terra Santa, e vêr pessoalmente as cidades, lugarejos, rios, lagos e montanhas que êle já conhecia tão bem pelo Velho Testamento e especialmente por seu amor à vida de Cristo e de seus Apóstolos, visitou também a Coréia, China, Japão, Hawai, Taití, e vários outros lugares da Europa, regressando aos Estados Unidos nas vésperas do Natal de 1921.

Em Janeiro de 1936 foi êle novamente enviado para visitar as missões das ilhas Havaianas e, em 1948, a Missão Mexicana. Em 1952, visitou a Missão Européia e em 2 de Janeiro do corrente ano partiu de Nova York para visitar a Inglaterra, Suissa, Portugal, Africa, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Panamá, Guatemala, México, devendo regressar a Los Angeles, Califórnia, em Fevereiro de 1954. Viajou 935.687 quilômetros testificando ao mundo que o Evangelho de Jesus Cristo em tôda a sua plenitude acha-se novamente restaurado à terra.

Recebeu o Pres. McKay vários títulos. A Universidade Brigham Young conferiu-lhe o gráu honorário de Mestre de Artes, em Junho de 1922. Também o Colégio Estadual de Utah, a Universidade de Utah e a Universidade Temple, da Filedélfia, conferiram-lhe gráus honorários. Muitas vezes foi chamado à Casa Branca, em Washington, para conferenciar com presidentes dos Estados Unidos, tendo participado da conferência sôbre Política Externa dos Estados Unidos, a convite do Secretário de Estado, Foster Dulles, em Junho de 1953. Em Julho de 1953 falou no Conselho Nacional de Escoteiros da América, em Los Angeles, onde recebeu a maior honra escoteira, qual sejam, o Búfalo de Prata.

Como sempre aconteceu na história das Igrejas antigas e modernas de nosso Senhor, a construção de templos é considerada muito importante. Nossa capa mostra o mundialmente famoso Templo de Salt Lake City, e os dois templos mais recentes — à sua esquerda, o Templo de Berna, na Suissa, cujo local foi dedicado em 5 de Agôsto de 1953 e, à sua direita, o Templo de Los Angeles, cuja pedra fundamental foi lançada em 22 de Setembro de 1951. Também durante a última parte de 1953 foi dedicado um local perto de Londres, na Inglaterra, para construção de um Templo.

No dia 2 de Janeiro de 1953, o Presidente e a Irmã David O. McKay celebraram seu 52.º aniversário de casamento e são vistos juntos constantemente. Nós lhe apresentamos nossas boas vindas ao Brasil e esperamos que o Espírito de Nosso Pai Celestial continue a abençoa-los com saúde e sabedoria, ao continuarem o grande trabalho do Salvador, que é a cabeça da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.